

Análise dos critérios utilizados pela CAPES para seleção de periódicos científicos eletrônicos e bases de dados

Analysis of the criteria used by CAPES for the selection of electronic scientific journals and databases

Welandro Damasceno Ramalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

welandro.ramalho@capes.gov.br

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi identificar quais foram os critérios que a CAPES estabeleceu para adição, ao Portal de Periódicos, de periódicos científicos e de bases de dados entre 11/11/2000 e 11/11/2020. Para alcance do objetivo, o autor realizou uma pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica e documental. As análises revelaram que a CAPES adotou quatro sistemáticas de seleção de periódicos científicos eletrônicos entre 2000 e 2020. A partir de 2018, a CAPES sistematizou, para bases de dados de fontes, critérios de seleção, requisitos de buscas e requisitos técnicos para apresentação, salvamento e customização. Por fim, os dados da pesquisa permitiram a evidenciação de que ainda não foi instituída, pela CAPES, uma metodologia para seleção de bases de dados referenciais, utilizando-se, entre 2000 e 2020, os princípios gerais da biblioteconomia.

Palavras chave: Portal de Periódicos da CAPES, periódicos eletrônicos, bases de dados.

Abstract

The objective of this research was to identify which were the criteria that CAPES established for addition, to the CAPES Journals Portal, of scientific journals and databases between 11/11/2000 and 11/11/2020. To achieve the objective, the author conducted an exploratory, descriptive, bibliographic and documentary research. The analyzes revealed that CAPES adopted four systematic selection of electronic scientific journals between 2000 and 2020. From 2018, CAPES systematized, for source databases, selection criteria, search requirements and technical requirements for presentation, saving and customization. Finally, the research data allowed the evidence that CAPES has not yet instituted a methodology for the selection of reference databases, using, between 2000 and 2020, the general principles of library science.

Key words: CAPES Journals Portal, electronic journals, databases.

Introdução

O Portal de Periódicos da CAPES é uma biblioteca virtual organizada e mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil conteúdo da produção científica nacional e internacional tais como texto completo de artigos científicos, livros, patentes, compilados de normas técnicas, recursos audiovisuais, bases de dados referenciais, bases de dados de fontes, entre outros (ALMEIDA, 2006), (FRAZÃO, 2017) e CAPES (2020a, 2020b).

Lançado em 11/11/2000, no âmbito do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos Eletrônicos (PAAP), tem por missão a promoção do fortalecimento dos programas de pós-graduação brasileiros por meio da democratização do acesso *on-line* à informação científica internacional de alto nível (CAPES, 2020b). Instituições federais de ensino superior, unidades de pesquisa, instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais e instituições privadas de ensino superior podem, atendidos os critérios da CAPES, acessar gratuitamente o Portal de Periódicos.

Segundo a estratégia 14.7 da meta 14 do Plano Nacional de Educação (PNE), para se alcançar a meta de matrículas e titulações na pós-graduação *stricto sensu*, é necessária a expansão do programa de acervo digital de referências bibliográficas para os cursos de pós-graduação, assegurada a acessibilidade às pessoas com deficiência (CAPES, 2020a). O Portal proveu, em 2019, acesso a 49.247 periódicos e 135 bases de dados em referências e resumos para 426 instituições participantes (CAPES, 2020b).

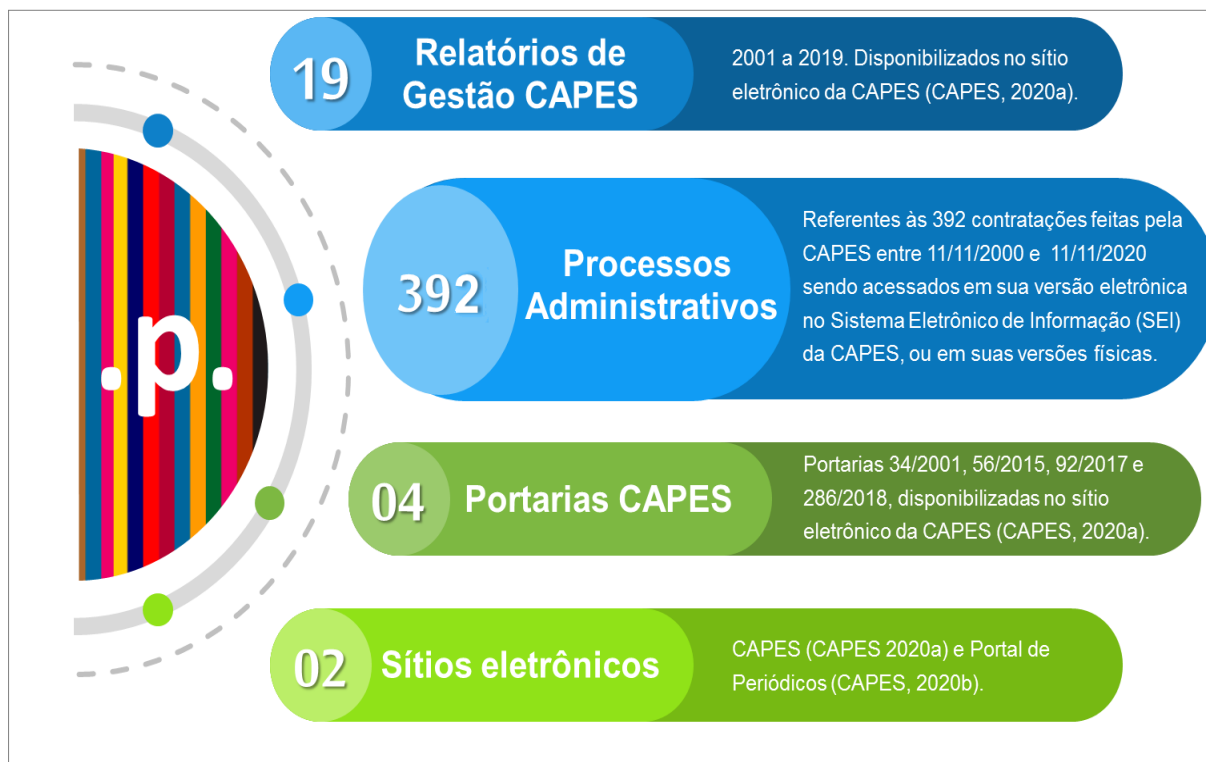
O objetivo do trabalho é identificar quais foram os critérios estabelecidos pela CAPES para adição, ao Portal de Periódicos, de periódicos científicos e de bases de dados ao longo de seus vinte anos de existência, ou seja, entre 11/11/2000 e 11/11/2020.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa possui caráter exploratório, com a finalidade de analisar o fenômeno e proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (GIL, 2007). Também se classifica como descritiva, uma vez que expõe características (GIL, 2007). Quanto à coleta de dados, tratou-se de pesquisa bibliográfica e documental (CRESWELL, 2013). Adicionalmente, foram utilizados dados constantes em sítios eletrônicos oficiais. A construção bibliográfica utilizada nos resultados se baseou em Almeida (2006) e Almeida, Alves e Guimarães (2010), que apresentaram importantes dados referentes à primeira década do Portal.

Quanto à pesquisa documental e ao acesso a sítios eletrônicos, foram pesquisadas as seguintes fontes:

Figura 1: Fontes documentais e sítios eletrônicos consultados



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Foram utilizadas como ferramentas de pesquisa a análise de conteúdo e a análise de documentos conforme Bardin (2011).

Revisão da literatura

Os primeiros livros acadêmicos, que surgiram no século XVI, eram geralmente impressos sob a supervisão direta do autor da obra ou de um colega cientista, ambos ligados, geralmente, a uma universidade, sendo esse o motivo de algumas delas instituírem seus próprios serviços de edição e impressão (MEADOWS, 1999). O autor destaca que os periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII, tendo o motivo a necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, com uma clientela crescente interessada em novas realizações.

Ao final do século XIX, com o surgimento de diversos índices bibliográficos e com a expansão do número de periódicos científicos, os pesquisadores já não conseguiam mais acompanhar a quantidade de publicações de suas áreas pesquisa. Para auxiliar na mitigação desse problema, foram criados os índices, inicialmente com o intuito de compilar todos os documentos das diversas áreas.

Durante e após a Segunda Guerra Mundial, o espírito pragmático estadunidense e o apoio que a pesquisa tecnológica do Estados Unidos da América obteve gerou um grande avanço, permitindo várias implementações na tecnologia para processos de bibliotecas (ORTEGA, 2004). No período do pós-Segunda Guerra Mundial, conhecido como “explosão da informação” (NHACUONGUE, 2015), foram criados índices bibliográficos específicos nas áreas do conhecimento científico.

Embora a internet se originasse em pesquisas dos anos 1960, foi com o boom nos anos 1990 que a ela passou a ser considerada o meio mais utilizado pela comunidade científica para a comunicação acadêmica e para a transmissão de resultados de pesquisa, surgindo novos comportamentos, como aqueles favoráveis ao acesso aberto e à utilização de periódicos eletrônicos como resposta crítica ao sistema de controle advogado pelos editores ao longo das décadas precedentes (HARNAD, 2006). Com o crescimento do uso da internet como meio para publicações eletrônicas, a partir do início dos anos 1990, Stix (1994) entendeu que o acesso ao documento final, em meio eletrônico, tornou-se trivial.

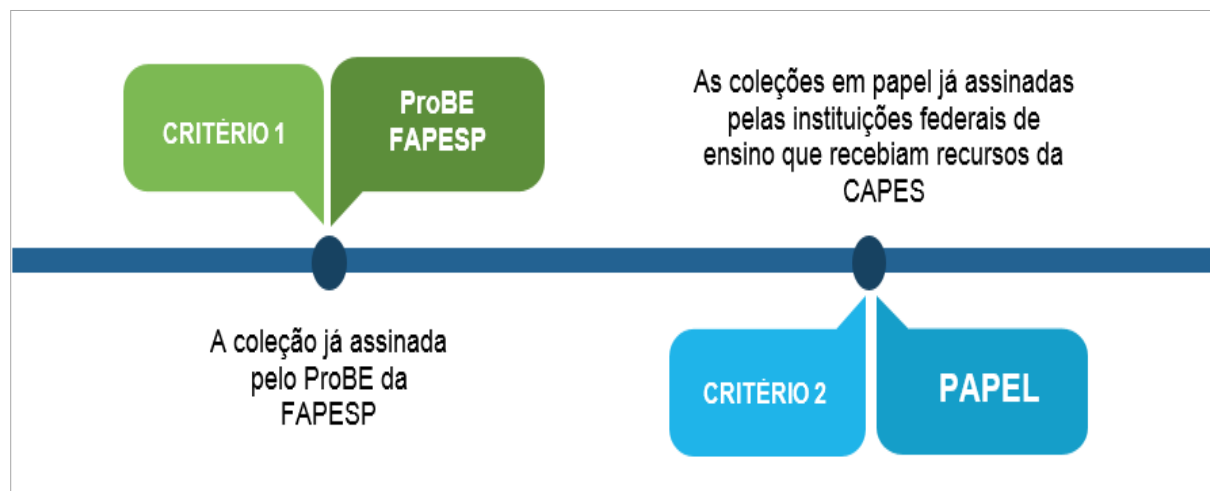
Resultados

A primeira subseção concerne à apresentação dos critérios de seleção de periódicos científicos, e a segunda ao detalhamento dos critérios de seleção de bases de dados para composição do Portal.

Critérios de seleção de periódicos científicos:

As primeiras contratações realizadas pela CAPES entre 2000 e 2001, segundo Almeida (2006), obedeceram aos seguintes critérios de seleção de periódicos para o recém lançado Portal de Periódicos da CAPES:

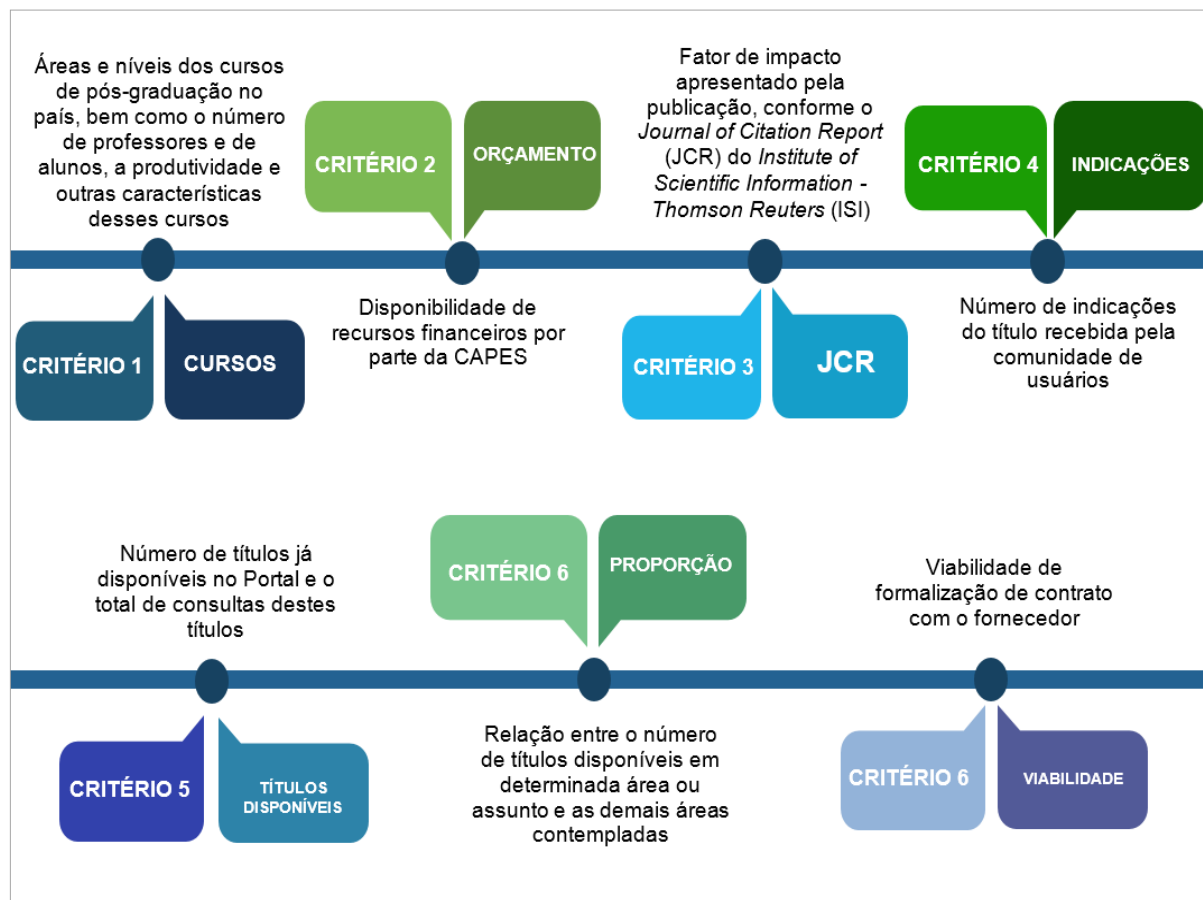
Figura 2: critérios de seleção dos primeiros periódicos (anos 2000 e 2001)



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Ainda segundo a autora, a partir de então, a Diretoria Executiva da CAPES passou a estabelecer os seguintes critérios para as demais contratações que passaram a ser formuladas para desenvolvimento do Portal:

Figura 3: critérios de seleção de periódicos (anos 2002-2009)



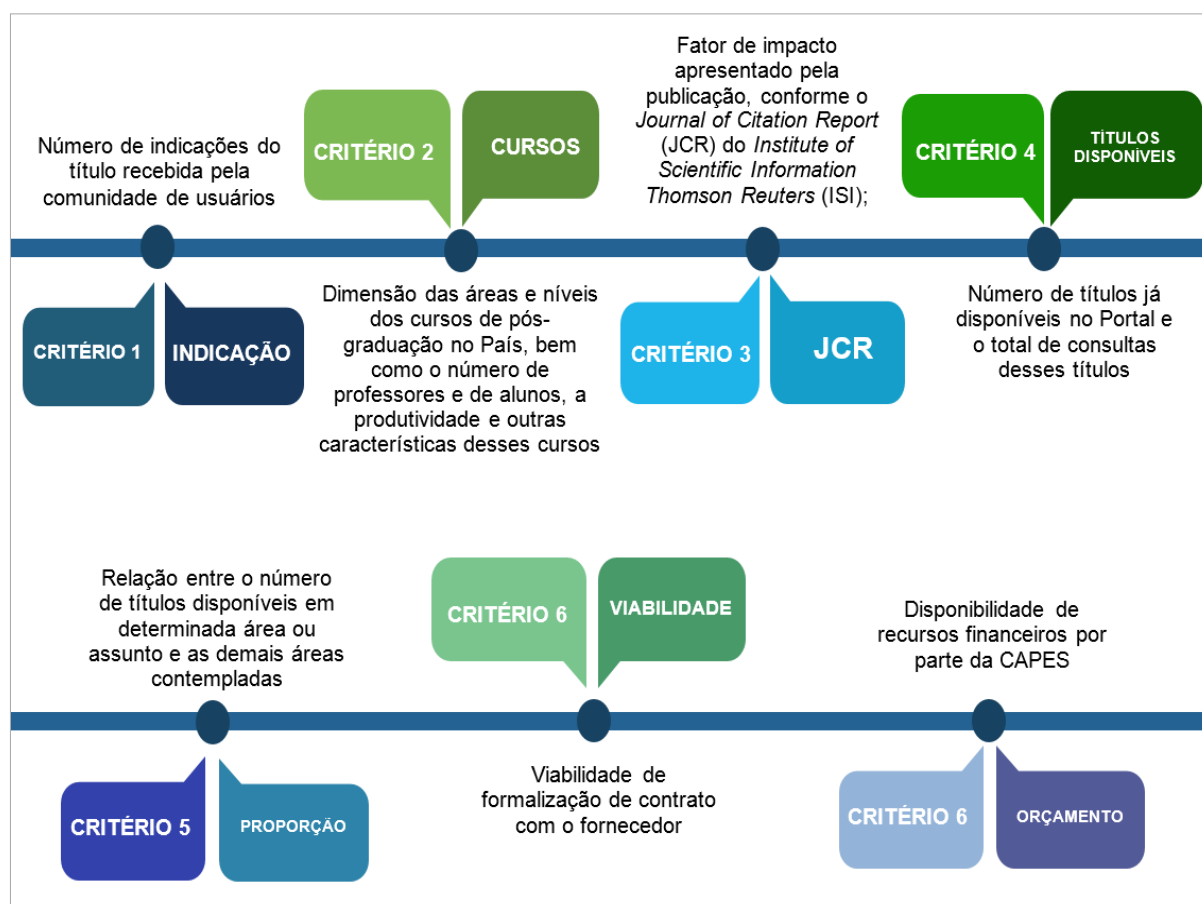
Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Em 19 de julho de 2001, a CAPES lançou a Portaria nº 34/2001, que aprovou o Regulamento do PAAP e as normas para uso das publicações eletrônicas disponíveis no Portal de Periódicos. Essa portaria não trouxe especificações quanto aos critérios para aquisição de periódicos, sedo apresentado o caráter colaborativo entre as instituições participantes e a CAPES para fins de obtenção de sugestões e recomendações quanto ao Portal como um todo e seu conteúdo. Os relatórios de gestão constantemente mencionam o uso dessas sugestões para aquisição de novos conteúdos. A comunidade acadêmica se fazia representada nas instâncias do Conselho Consultivo do PAAP, dos representantes de áreas cadastrados junto à Diretoria de Avaliação da CAPES, do canal “Fale conosco”, telefone, *e-mail*, como fichas de avaliação de treinamentos entre outros.

Almeida (2006) explicou que, entre 2003 e 2004, houve a necessidade de ajustes no Portal, haja vista ameaça de sua extinção na mudança de governo, bem como a elevação dos custos contratuais. Na oportunidade, foi criado um Grupo de Trabalho e uma Comissão de Negociação, que, a partir dos resultados de suas reuniões, passaram a orientar também a definição das novas contratações que deveriam ser realizadas. Ainda segundo a autora, a partir de então, a Diretoria Executiva da CAPES passou a estabelecer os critérios para as demais contratações que passaram a ser formuladas para desenvolvimento do Portal.

Almeida, Guimarães e Alves (2010) elencaram os seguintes critérios adotados pela CAPES para fins de contratações de acesso a periódicos científicos:

Figura 4: critérios de seleção de periódicos (anos 2010-2017).



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Os autores explicam que a escolha da coleção a ser assinada pela CAPES era indicada pela comunidade acadêmica por meio dos coordenadores de área que trabalham junto à Diretoria de Avaliação da CAPES. Dessa indicação surgia a listagem de periódicos homologada pela Diretoria Executiva da CAPES. Para os autores, “esses critérios estão hoje em desuso, uma vez que praticamente todo o acervo disponibilizado pelas editoras já está disponível no Portal” (ALMEIDA; GUIMARÃES; ALVES, 2010, p. 230); entretanto, conforme análise dos processos administrativos subsequentes a 2010, foi possível constatar que as regras se fizeram úteis, principalmente levando-se em conta a expansão da quantidade de periódicos científicos oferecidos, tanto pelas antigas, como por novas editoras e empresas desse ramo.

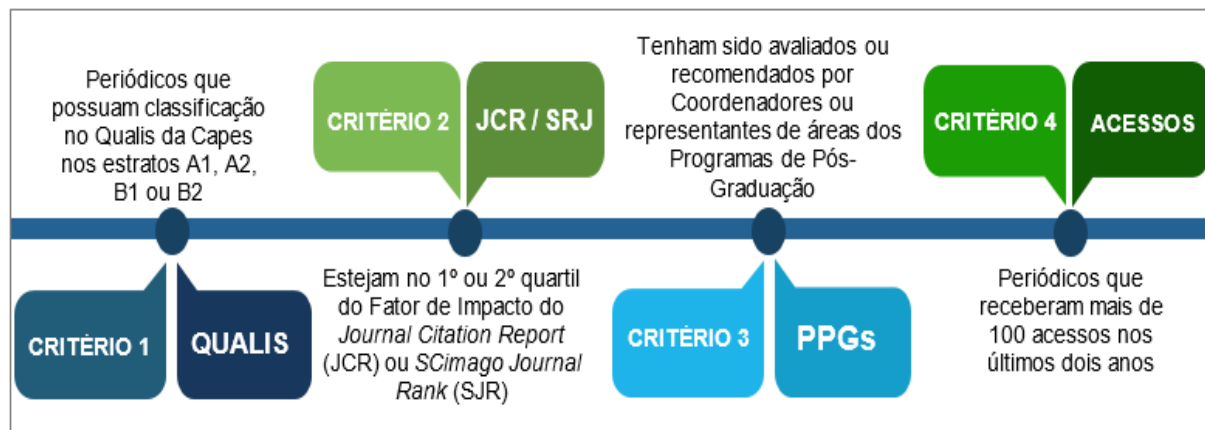
O Grupo de Trabalho do PAAP, criado pela Portaria nº 56 de 30/04/2015, alterada pela Portaria nº 92 de 05/05/2017, composto por bibliotecários e pesquisadores das várias instituições que participam do PAAP, se reuniram em 16/08/2016 e consignaram, na Ata da II Reunião, os critérios de qualidade para aceitação de periódicos que deveriam compor as formulações das futuras contratações. O fruto das sucessivas reuniões do Grupo de Trabalho resultou na edição da Portaria nº 286/2018. Os critérios ali elencados passaram a ser utilizados pelos bibliotecários componentes da CGGP ou os bibliotecários externos, chamados de *help desk*,¹ que, após o recebimento do processo com a nota de qualificação da

¹ A Capes, em parceria com as bibliotecas universitárias, coloca a sua disposição uma equipe de bibliotecários que atuam como *help-desks* para prestar informações sobre o uso do Portal de Periódicos e o acesso às bases de dados e aos recursos de pesquisa que ele oferece (Capes, 2020b). Trabalham nas instituições participantes do

demanda, utilizam essa portaria avaliar os periódicos sugeridos.

Com a edição da Portaria nº 286/2018, os critérios de qualidade para aceitação de periódicos eletrônicos passaram a ser estes dispostos na Figura 05.

Figura 5: critérios de seleção de periódicos (anos 2018-2020)



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Se o periódico atender a pelo menos um dos critérios acima listados, a equipe de bibliotecários da CGPP entende que foi superada a fase de confirmação da qualidade do conteúdo e que este passa a estar apto a prosseguir nas demais fases concernentes à pretendida contratação.

O Qualis Periódicos é acessado via Plataforma Sucupira da CAPES e, embora um periódico específico ainda faça parte da grade de classificação das mais diversas áreas, basta figurar em alguma dessas atuais 49 áreas, com classificação B2 ou superior, que ele é considerado apto para futura contratação. Periódicos nacionais são deliberadamente analisados nesse critério.

Em relação aos quartis do fator de impacto, essa métrica é utilizada para análise porque ela leva em consideração a quantidade de artigos de um periódico, bem como a quantidade de citações. O número indicado pelos cálculos de fator de impacto por si só precisa ser contextualizado por parte dos bibliotecários por meio do uso de *rankings* de periódicos. O *ranking* de referência reúne vários periódicos de uma área do conhecimento e os ordenam com base no fator de impacto. No topo estarão listados os que possuem maior fator de impacto e lá em baixo os que possuem menor. Esse *ranking*, então, é dividido em quatro partes iguais, os quartis, sendo denominados de Q1, Q2, Q3 e Q4. Os dois primeiros são utilizados pela CAPES como critério, pois são os 50% dos periódicos com melhor fator de impacto.

Assim como no caso do Qualis, um periódico pode ser avaliado, em termos de fator de impacto, em várias áreas do conhecimento. A CAPES considera o quartil mais alto que surgir da análise feita nas bases JCR da *Clarivate Analytics* ou SJR do *Scimago Journal & Country Rank*, como critério de relevância. Para o caso dos periódicos nacionais que não possuem cálculo para fator de impacto, o Qualis tem servido como guia para averiguação da qualidade.

Para aqueles periódicos que receberam mais de 100 acessos nos últimos dois anos é coletado, pelos bibliotecários da CAPES, o quantitativo estatístico dos dois anos anteriores. Isso demonstra que tal critério não é utilizado para a contratação de novos periódicos, mas apenas para a renovação do acesso a conteúdo já existente no Portal e que pode, ou não, ser

PAAP e também auxiliam a Capes quando o volume de trabalho da Coordenação-Geral do Portal de Periódicos se multiplica de forma a impossibilitar o uso exclusivo da força de trabalho de bibliotecários da Capes.

reconduzido ao Portal, dependendo do uso que se fez nos últimos dois anos. Cabe ressaltar que para o caso de conteúdos novos, a quantidade de acessos negados, ou seja, a demanda reprimida de conteúdos que são buscados no Portal, mas não possuem o acesso por falta de contratação por parte da CAPES, não é utilizada como critério de contratação.

Critérios de seleção de bases de dados

Para bases de dados, os procedimentos são diferentes daqueles adotados na avaliação de periódicos. As bases de dados estão mais ligadas aos recursos e serviços que elas oferecem, à forma de pesquisa, ao quantitativo de dados ali inseridas, à facilitação das pesquisas e descobertas, entre outros. A avaliação é mais qualitativa do que a de periódicos e é auxiliada pelos princípios de seleção advindos da biblioteconomia.

Da análise dos processos administrativos e do arcabouço normativo, verificou-se que ainda não foi instituída, pela CAPES, uma metodologia a ser aplicada nas bases de dados referenciais, sendo utilizados, entre 2000 e 2020, os princípios gerais da biblioteconomia baseados na citação de autores da área no uso de dados técnico-científicos de estudos acadêmicos já publicados, quando se torna necessária uma fundamentação teórica que robusteça a análise qualitativa de determinada base de dados referenciais em particular.

Os processos analisados referenciam, a partir de 2018, que os critérios para avaliação de base de dados de fontes foram definidos pelo Grupo de Trabalho do PAAP na Ata de Reunião do dia 12/12/2017, que tinha por assunto a avaliação das bases disponíveis no Portal de Periódicos, com exceção daquelas em texto completo. Os critérios já instituídos para as bases de dados de fontes, quanto à avaliação do conteúdo, são:

Figura 6: critérios de seleção de base de dados de fontes.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Destaca-se que a CAPES entende que a “duplicidade” se relaciona à existência, no Portal, de outro recurso com características de conteúdo equivalente ou complementar, bem como se há alguma ferramenta aberta equivalente. “*Benchmarking*” é um critério que verifica se essa base de dados é assinada por alguma instituição internacional reconhecida na área. O critério “Políticas documentadas” envolve a análise da política editorial, sendo essa analisada em dois aspectos: política de seleção e política de avaliação, que devem ser documentadas de forma transparente pelo editor.

Para os requisitos técnicos relacionados às opções de busca, há os seguintes critérios:

Figura 7: requisitos técnicos para opções de busca em bases de dados de fontes



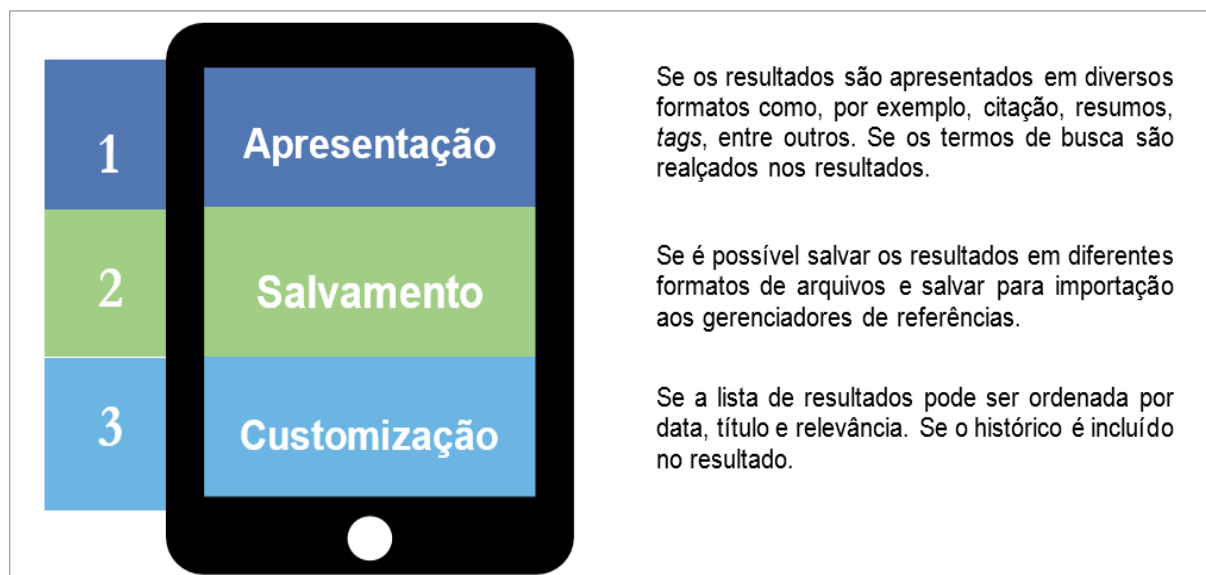
Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Os critérios são construídos de forma a expressar o desejo da CAPES de que operadores booleanos (ou outros recursos) possam tanto ser digitados na caixa de busca, como selecionados por meio de *dropdown*, sendo analisado se é possível utilizar aspas, asterisco, parêntesis e operadores de proximidades. Quanto ao *Thesaurus* e/ou vocabulário controlado, é verificado se o produto o inclui nas buscas termos gerais, específicos e relacionados, bem como se sugere alternativas de termos. No que se relaciona à busca lateral, é analisado se os termos de busca (cabeçalhos de assuntos, nomes de autores, entre outros) são apresentados como *hyperlinks* e/ou podem ser pesquisados a partir de lista de resultados. Para filtros, é pesquisado se os esses podem ser feitos na pesquisa inicial ou se somente os resultados da busca podem ser filtrados; é visto também se existem outras opções de filtros disponíveis. No tocante ao salvamento e combinação de buscas, o planejamento da contratação se dedica a sondar se é possível visualizar o histórico de pesquisa e combinar e/ou modificar buscas anteriores. Em relação ao tipo de busca é checado se a base possui opções de busca (básica, avançada) e se é fácil distinguir ou se mover entre as opções. Quanto às múltiplas bases de dados é analisado se é possível selecionar e pesquisar múltiplas bases, ou vice-versa, simultaneamente. Por fim, é pesquisado se a base possui serviço de disseminação seletiva da

informação (DSI) e se o sistema busca automaticamente, como ferramenta de busca assistida, as variantes de ortografia, as palavras no plural ou no singular.

Os critérios de apresentação, salvamento e customização são os seguintes:

Figura 8: requisitos técnicos para apresentação, salvamento e customização das bases de dados.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Antes da IN 05/2017 os critérios refletiam a capacidade tecnológica oferecida pela empresa ou instituição que comercializava aquela base específica. As primeiras bases de dados contratadas foram escolhidas por eleição, com base na importância entendida à época, sendo as contratações subsequentes realizadas a partir de critérios definidos pela Diretoria Executiva da CAPES. Foi com os critérios sistematizados pelo GT, em 2018, que a CAPES passou a reunir os primeiros critérios em documentos formais que passaram a ser fonte de consulta no momento de formulação das contratações.

Conclusões

Conclui-se que, entre 11/11/2000 e 11/11/2020, os critérios para seleção de periódicos científicos foram os que mais variaram, quando comparados aos critérios estabelecidos para contratações de bases de dados de fontes, sendo atualmente adotados 04 critérios para periódicos, embora tenha sido observado que a CAPES chegou a estabelecer 07 critérios entre 2002 e 2017. Para contratação de bases de dados de fontes, foram observadas a existência de 10 critérios avaliativos, 08 critérios técnicos para opções de buscas, 01 critério para apresentação, 01 para salvamento e 01 para customização. Verificou-se que ainda não foi instituída, pela CAPES, uma metodologia a ser aplicada nas bases de dados referenciais, sendo utilizados, entre 2000 e 2020, os princípios gerais da biblioteconomia.

Referências

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. **O Portal de Periódicos da Capes: estudo sobre a sua evolução e utilização.** 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável), Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

ALMEIDA, Elenara Chaves; GUIMARÃES, Jorge Almeida; ALVES, Isabel Teresa Gama. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, nº 13, p. 218-246, nov. 2010.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). **Diário Oficial da União** - 26 jun. 2014, Seção 1. Ed. Extra, p. 1. 2014.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sítio eletrônico institucional.** 2020. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 01 out. 2020. 2020a.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portal dos Periódicos da Capes.** 2020. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em: 01 out. 2020. 2020b.

CRESWELL, John. W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos.** Porto Alegre. Art Med, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

FRAZÃO, Silvane de Oliveira. **A Contribuição das coleções de periódicos científicos do Portal de Periódicos da CAPES para a produção científica na área de farmácia.** 2017. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em <http://hdl.handle.net/unirio/10798>. Acesso em: 12 maio 2020.

HARNAD, Stevan. Publish or perish - self archive to flourish: the green route to open access. **ERICIM News**, 64. 2006. Disponível em: <https://eprints.soton.ac.uk/261715/>. Acesso em: 04 out. 2020.

NHACUONGUE, Januário Albino; FERNEDA, Edberto. O campo da ciência da informação: contribuições, desafios e perspectivas. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 3-18, jun. 2015.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.5, n. 3, p. 1-16, out. 2004.

STIK, Gary. The speed of write. *In: Encuentros Nacionales Gestión de Información.* Santiago de Chile: CEPAL, Clades, 1995.